

**OS ORFEONISTAS SUSPEITOS
XIGEM, TÃO SO, JUSTIÇA
PELA RAZÃO QUE LHESS ASSISTE**

FACTOS E DOCUMENTOS:

I - Dia 2 de Abril de 1970. Reunida a Assembleia Geral do Orfeon Académico de Coimbra, começou por usar da palavra a Direcção do Organismo na pessoa do seu presidente, que orientou a sua intervenção em considerações tendentes a justificar a proposta que a seguir se transcreve (os sublinhados são nossos):

"Atendendo ao conjunto das considerações expostas visando, como ficou definida a necessidade de salvaguarda da independência, da unidade interna e do respeito pelo essencial escopo artístico do nosso Organismo, a Direcção do Orfeon Académico de Coimbra tem a honra de propor:

A- Que sejam aprovados os projectos apresentados de deslocação a Mantelgas e a Lisboa;

B- Que nessas deslocações todos os Orfeonistas se apresentem em palco envergando o traje habitual, isto é, Capa sobre os ombros e batina aberta;

C- Que, nos outros actos de representação Orfeónica previstos, sem prejuízo do princípio geral da validade preferencial do uso de batina aberta em todos eles, sejam autorizados a envergarem batina fechada, a título excepcional e face às razões de circunstância aduzidas, aqueles colegas que desejem fazê-lo;

D- Que a Direcção se apresente sempre, numa linha de coerência e com base na sua tarefa de mais directa e responsável representação Orfeónica, de batina aberta e mais, que fique, por esta Assembleia obrigada a manifestar, nos pronunciamentos oficiais que haja de produzir, a preocupação do Organismo pela actual situação Académica, o seu desejo de a ver em absoluto normalizada, em termos de justiça e dignidade;

E- Que esta Assembleia autorize a Direcção a tornar públicas, no momento ou momentos em que o julgar oportuno e pela forma ou formas que considerar apropriadas (nomeadamente a de uma carta aberta ao Dux Veteranorum) as razões que a levaram a preconisar a soluções constantes desta proposta.

A Direcção"

Desde logo protestaram alguns Orfeonistas. Basta atentar na alínea B da proposta e muito especialmente na alínea C para que fiquem justificados os nossos protestos.

Esgotadas todas as tentativas tendentes à resolução do problema, decidimos não nos integrar nessas deslocações. A nossa posição ficou bem clara na carta que em 3/4/70 enviamos à Direcção. Aí escrevemos:

"Considerando que a nossa apresentação de Capa e Batina aberta numa actuação Oficial do Organismo constitui um atentado à nossa integridade de estudantes da Academia de Coimbra;

Considerando que a maneira mais cívica de manifestar a nossa coerência com o acima afirmado será a nossa ausência nessa representação;

Os abaixo assinados vêm declarar por este meio que não tomarão parte na deslocação que o Orfeon houve por bem considerar.

Levamos as presentes justificações ao Maestro do Orfeon Académico de Coimbra"

Subscreveram este texto 20 Orfeonistas

2 - O O.A.C. efectuou a viagem a Mantelgas e logo a seguir decidiu aplicar, a todos quantos subscreveram a citada justificação, as seguintes medidas que nos comunicou por carta/circular de 7/4/70:

"Somos forçados a vir, por este meio, comunicar que, ouvidos hoje os Conselhos Disciplinar e Artístico, a Direcção resolveu instaurar um in-

quérito aos colegas que subscreveram recentes documentos, dirigidos a ella própria e ao Mestre, de justificação da recusa em ir em a Mateigas e a Lisboa, desacatando as deliberações da última Assembleia Geral do Orfeon em termos considerados como lesivos da dignidade dos restantes Colegas do Organismo.

Até à conclusão de tal inquérito, sem prejuízo de novas resoluções que a evolução das circunstâncias eventualmente imponham — e, portanto, a título estritamente provisório — mais foi decidido ficarem os Colegas referidos afastados dos ensaios e com os seus direitos de Orfeonistas suspensos, à excepção do direito de defesa, a exercer nas declarações que se não chamados a prestar em resposta ao inquérito e em Assembleia Geral cu já convocação, para a apreciação do caso, a Direcção oportunamente solicitará.

Recebe as nossas SAUDAÇÕES ACADEMICAS"

Do dar conhecimento dessas medidas aos restantes componentes do Orfeon a Direcção acrescentou-lhe o comentário que transcrevemos:

"Conhecedor como és, por experiência própria, do clima de compreensão e de tolerância que sempre quisemos e queremos que reine no Orfeon(sic!), podes calcular que não foi sem tristeza e desgosto (re-sic!) que nos vemos obrigados a tomar as medidas — ainda que de carácter não definitivo — acabadas de citar.

De qualquer forma, se é minimamente rigorosa a disciplina que preside à vida interna Orfeónica, ella tem, no entanto nesse mínimo, de ser imposta onde e quando não for espontaneamente consentida. E o respeito de todos por todos, no seio do Organismo, é valor que primacialmente compete aos dirigentes preservar.

Assim sendo, não pode, pois, aceitar-se, sem reagir pelos meios jurídico-estatutários adequados, que quem quer que seja se considere, como os elementos referidos fiseram nos documentos em questão, alvo de "um atentado à sua integridade de estudantes da Academia de Coimbra" (o que leva à fundada suposição de que duvidam, directa ou indirectamente, do Academismo e da integridade dos Colegas de opinião diversa ou contrária); nem que manifeste o seu desacordo no tom desilegante e radical que alguns escolheram; nem que mostre, perante decisões largamente maioritárias da Assembleia Geral do seu Organismo, a soberana indiferença que, de forma pública, ostensiva e anti-democrática (sic!), vários entenderam de ver mostrar".

Um mínimo de lucidez não poderia deixar de nos fazer ver immediatamente a guilo que, com a suspensão, se iniciava: a irradiação daqueles que ousadamente se tinham atrevido a querer cumprir, no seu comportamento como membros de um organismo de estudantes, as resoluções da Academia!

O recurso à suspensão indicava também que a Direcção do Orfeon não estava disposta também a hesitar perante os meios a utilizar. Sem respeito pelos estatutos e pelos princípios gerais que regulam a vida das associações e especialmente as associações de estudantes, a Direcção do Orfeon impôs uma primeira sanção aos discordantes como se a sua presença no Organismo pudesse empestar a sua harmoniosa unidade!

3 - O processo foi-se arrastando, os Orfeonistas suspensos decidiram uma conduta a seguir e a ella permaneceram fiéis (mais tarde haveria uma — apenas uma — traição às decisões tomadas) (estava em jogo uma viagem ao Japão!).

Atentos à actuação da Direcção fomos-lhe advinhando as intenções. 22 dias após as medidas de suspensão applicadas é nomeada uma comissão de inquérito. Os Orfeonistas suspensos (com uma excepção) decidiram não responder ao inquérito enquanto não fossem levantadas as suspensões ilegítimas. Participada esta decisão à Direcção, esta faz-nos saber que:

"Assim sendo, o processo instaurado seguirá os seus trâmites"

Interessada mais no passar do tempo do que na resolução do problema existente a Direcção vai-se debruçando sobre assuntos que não lhes dizem respeito.

Assim em 30 de Maio envia um comunicado aos Orfeonistas "no pleno gozo do seu direito" do qual transcrevemos o seguinte passo:

"III) TELEGRAMAS DA DIRECÇÃO

j) É saudável norma do Orfeon não se intrometer no que lhe não diz respeito e, muito menos, na vida interna de quaisquer outras instituições.

Entretanto, os incidentes de 9 do corrente não vieram senão reflectir, agudisar e pôr em público relevo toda uma problemática geral e uma situação académica que se vinha vivendo desde à tempos e na qual, de resto, não se deixou, por diversas vezes e por diversos modos, de tentar envolver o nosso Organismo (ainda no passado dia 7 alvo de críticas, ameaças e "intimações" em Assembleia Magna).

Assim sendo, a Direcção entendeu dever enviar, no dia 15, os telegramas que seguidamente transcreve.

l) Para o Chefe do Estado (que é Sócio Honorário do Orfeon e se encontra, como se sabe, bastante ligado, desde 17 de Abril do ano passado e até por atitudes recentes, aos problemas académicos de Coimbra): (PREOCUPADOS COM ACTUAL ACENTUAÇÃO METODOS DESCRIMINAÇÃO RADICALISMO COACÇÃO PSICOLÓGICA E FISICA E EXPLORAÇÃO DEMAGÓGICA QUE VEM SENDO HÁ TEMPOS MANEJADOS EM OSTENSIVO CONTRASTE E DESAFIO PROPÓSITOS DESPOLITIZAÇÃO E PACIFICAÇÃO SUPERIORMENTE PROCLAMADOS, JULGAMOS OPORTUNO EM NOME DO ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA E NA LINHA DUM ACADEMISMO COM 90 ANOS DE EXPERIENCIA VIVIDA REAFIRMAR V. EX.ª FIRME DESEJO NOSSO ORGANISMO CONTINUAR DEFENDENDO SEUS LEGITIMOS DIREITOS E CUMPRINDO SEUS INDECLINÁVEIS DEVERES, DESIGNADAMENTE O DE MODESTA MAS LEAL COLABORAÇÃO A TODOS ESFORÇOS CONSTRUTIVOS EM PROL DUMA UNIVERSIDADE QUE POSSA BEM SERVIR PAIS.

MUITO RESPEITOSAS SAUDAÇÕES ACADÉMICAS. DIRECÇÃO ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA".

m) Para o Ministro da Educação Nacional: "PREOCUPADOS COM ACTUAL ACENTUAÇÃO METODOS DESCRIMINAÇÃO RADICALISMO COACÇÃO PSICOLÓGICA E FISICA EXPLORAÇÃO DEMAGÓGICA DE ACONTECIMENTOS TÃO TRISTES COMO OCORRIDOS COM COLEGA FERNANDO SEIÇA METODOS QUE VEM SENDO HÁ TEMPOS MANEJADOS EM OSTENSIVO CONTRASTE E DESAFIO PROPÓSITOS DESPOLITIZAÇÃO E PACIFICAÇÃO SAUDAVELMENTE ANUNCIADOS NIVEL OFICIAL JULGAMOS OPORTUNO EM NOME ORFEON ACADÉMICO COIMBRA E NA LINHA DUM ACADEMISMO COM 90 ANOS DE EXPERIENCIA VIVIDA E POR ISSO SEM LIÇES A APRENDER REAFIRMAR V. EX.ª FIRME DESEJO NOSSO ORGANISMO CONTINUAR DEFENDENDO SEUS LEGITIMOS DIREITOS E CUMPRINDO SEUS INDECLINÁVEIS DEVERES DESIGNADAMENTE O DE MODESTA MAS LEAL COLABORAÇÃO A TODOS OS ESFORÇOS CONSTRUTIVOS EM PROL DUMA UNIVERSIDADE MELHOR. RESPEITO SAs SAUDAÇÕES ACADÉMICAS. ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA."

n) Para o Magnífico Rector: "PREOCUPADOS COM ACTUAL ACENTUAÇÃO METODOS DESCRIMINAÇÃO RADICALISMO COACÇÃO PSICOLÓGICA E FISICA E EXPLORAÇÃO DEMAGÓGICA DE ACONTECIMENTOS TÃO TRISTES COMO OCORRIDOS COM COLEGA FERNANDO SEIÇA METODOS QUE VEM SENDO HÁ TEMPOS MANEJADOS EM OSTENSIVO CONTRASTE E DESAFIO PROPÓSITOS DESPOLITIZAÇÃO E PACIFICAÇÃO SAUDAVELMENTE PROCLAMADOS V. EX.ª JULGAMOS OPORTUNO EM NOME ORFEON ACADÉMICO E NA LINHA DE UM ACADEMISMO COM 90 ANOS DE EXPERIENCIA VIVIDA E POR ISSO SEM LIÇES A APRENDER REAFIRMAR V. EX.ª FIRME DESEJO ORGANISMO CONTINUAR DEFENDENDO OS SEUS LEGITIMOS DIREITOS E CUMPRINDO OS SEUS INDECLINÁVEIS DEVERES DESIGNADAMENTE O DE MODESTA MAS LEAL COLABORAÇÃO A TODOS OS ESFORÇOS CONSTRUTIVOS EM PROL NOSSA UNIVERSIDADE. RESPEITOSAS SAUDAÇÕES ACADÉMICAS."

(os sublinhados nos textos são nossos)

Para quem, como a Direcção do O.A.C. defende a não tomada oficial de posições relativamente a assuntos do género, por isso poder originar quebras de unidade interna, não podemos deixar de referir que estes telegramas representam uma audaciosa definição de coerência.

4 - Aproxima-se o momento oportuno para finalizar o processo. A confirmação da viagem ao Japão é a garantia mais sólida para uma dureza na representação. Assim será mais fácil uma ratificação em Assembleia Geral das medidas aplicadas, por duras e injustas que sejam. Num espaço de 10 dias a Direcção envia-nos as conclusões do processo, dá-nos um prazo mínimo (4 dias) para defesa por escrito e pune.

E, mais uma vez, é "lamentando", "com pesar", que a Direcção informa das penas aplicadas. O espírito de tolerância, compreensão e respeito mútuo que a Direcção apregoara aos quatro ventos, mostra agora a sua verdadeira face. Assim o termo utilizado é o de expulsão:

Com 1 ano: Pedro José P. Guimarães de Freitas, Jorge Sarmiento dos Santos Botelho, Filipe Alberto Rodrigues David, José António Henriques dos

Santos Cabral, Divaldo Cunha Bário Vieira, Rui Manuel Abrantes, José Alberto Coelho Capelo, Fortunato António Badam Palhares, Paulo Roberto Cretella, José António Abrantes de Campos e Adelino Faria P. Morais Fonseca;

Com 2 anos: António José Quinta Ferreira Martins, António José Galhardo Almeida e Justino Augusto B. Abreu dos Santos.

Com 3 anos: Fernando Manuel da Conceição Gomes, Carlos Sequeira Mendes e António Jorge Matos Pereira.

É, com a consciência tão estranhamente tranquilizada partiu o O.A.C. para o Japão. Que muitos se tenham empenhado em consegui-lo, não nos admira. Surpreende-nos sim que alguns outros o tenham feito; a esses advinhamos-lhe o futuro e lamentamo-lo.

A Direcção do O.A.C. pode orgulhar-se de ter cometido — e feito cometer — a maior injustiça, de ter escrito a página mais negra de todas quantas se escreveram ao longo dos 90 anos do Orfeon Académico de Coimbra.

5 - Porquê só agora este esclarecimento?

É que assim, não nos poderão acusar de ter tentado um movimento a que se lhe juntasse paixão e imotividade, antes preferindo que nos apontem (o que alguns consideram) o erro que cometemos ao enveredar pelo caminho (único) da lucidez e do bom senso.

Lutámos e lutaremos pelo Orfeon Académico de Coimbra. Ao fazê-lo queremos, tão só, devolver-lhe o que a Direcção lhe arrancou: Valor Artístico, Prestígio e a Dignidade Académica de um Organismo de Estudantes!

Coimbra, 7 de Novembro de 1970

ORFEONISTAS SUSPENSOS